



PSICODINÂMICA DO NARCISISMO

O narcisismo é parte essencial e difusa da estrutura psíquica. Quando saudável atua na autoestima básica e na capacidade de ter prazer na conquista, sentir-se feliz sendo apreciado e aceitando recompensas e promoções. Quando negativo, culmina em seus aspectos patológicos. Neste caso, os problemas são internos e relacionados à forma pela qual vivenciam a si mesmos e aos outros.

Os pais de indivíduos narcísicos, normalmente também o são. Com isso tem pouco tempo para o filho negligenciando suas necessidades, pois estão preocupados demais com suas próprias metas. Por culpa, tentam vender uma imagem de que a perfeição do filho, seu sucesso, sua grandiosidade se deve a perfeição dos próprios pais. No fundo, tentam compensar o que sabem ser exatamente o oposto. Lutam com professores para mudar as notas baixas do filho. Exaltam as características especiais do filho, mas a criança não compreende porque os outros não a percebem com a mesma grandiosidade que seus pais. Esta confusão se estabelece porque os pais estão sempre a dizer que “é o melhor, o mais brilhante, inteligentíssimo, etc. Deste modo, reproduzem nos filhos suas personalidades narcísicas.

São indivíduos autocentrados e grandiosos, alheio ao sentimento dos demais. As pessoas a sua volta são vistas como fonte para admirá-los e gratificar. Esta exploração emocional do outro evita qualquer intimidade e interesse na relação e reflete um ser vaidoso e egoísta que precisa constantemente ser o centro da atenção. Ressentem-se do sucesso e reconhecimento alheio sofrendo em seu íntimo.

São bem adaptados socialmente e capazes de corresponder às expectativas. Parecem satisfeitos com suas realizações desenvolvendo aparente modéstia. No entanto, superestimam sua importância e exigem um tratamento especial e diferenciado, mesmo quando já são bem sucedidos. Mais sutilmente, são manipuladores fazendo com que os que o cercam se sintam culpados por não satisfazerem suas ambições. Quando não correspondido em suas exigências, reagem de forma violenta, vingam-se de modo cruel praticando atos deliberadamente maldosos.

Essas pessoas possuem a capacidade de realizar coisas de forma correta, porém creem, em seu íntimo, não estarem qualificadas para isso. A estrutura psíquica, ou seja, valores paternos, regras morais, ética, decência, compaixão, respeito não são construídos de forma adequada. Fazer o que é correto não muda o sentimento de autodesvalorização, pois não sente orgulho de si mesmo porque está muito preocupado com o poder e o reconhecimento.

Em seu íntimo nutrem uma profunda ganância sem perceber que, com o passar do tempo, arruinam-se por não perceber que já possuem o bastante. Mentirá ou trapaceará para escapar a uma situação de suposta humilhação, porque o sucesso intensifica a sensação de poder.



No entanto, seu senso de grandiosidade funciona como uma defesa frágil contra sentimentos internos de fraqueza. Tem um enorme medo de falhar, portanto, não se expõe à para evitar o risco de falharem. Estão sempre se comparando a alguém que fez mais do que eles, ou que pensam ter feito, o que leva a uma história de trabalho irregular e ao sentimento de inveja. Ficam menos confiantes em si à medida que progredem, pois cada conquista trás em si o aumento da responsabilidade e com ela a possibilidade de falhar. Para o narciso a falha representa uma grande humilhação. Para se defenderem destes sentimentos, utilizam-se da desvalorização dos outros ou das coisas, pois acreditam que rebaixando o valor de algo ou alguém dão destaque aos seus próprios valores. Ao mesmo tempo, percebem o sucesso como lhe conferindo autoridade e poder para desconsiderar a ética e as regras de conduta. Vive uma constante divisão interna.

Outra característica é a incapacidade de empatia, ou seja, de perceber a necessidade e sentimento dos outros. Não conseguem se colocar no lugar do outro, portanto, não conseguem ser solidários. Seu senso de importância o leva a crer que suas necessidades são mais importantes que a de qualquer outro, assim, não aceitam esperar na fila, aguardar a sua vez, pois o mundo tem que se adaptar às suas necessidades independentemente da situação ou de quem quer que seja. É o que leva as expressões de arrogância e extravagância do narcísico.

O tratamento encontra melhores respostas quando envolve: 1) terapia psicocultural da família e do paciente; 2) tratamento medicamentoso e 3) transformação das relações familiares e sociais. Sem o envolvimento de todos (paciente e seus familiares) e sem reais modificações nas relações entre familiares e a sociedade em geral, a resposta ao tratamento é modesta.

Dr. Maurício Aranha - **Sócio**-Fundador da ANERJ - Associação dos Neurologistas do Estado do Rio de Janeiro. Filiado da SBNeC - Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento da USP. Filiado da APERJ - Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Federada da ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria e da WPA - Associação Mundial de Psiquiatria). Pesquisador do Núcleo de Ciências Médicas, Psicologia e Comportamento do Instituto de Ciências Cognitivas. **Formação:** Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Psiquiatria Forense pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Psiquiatria pela Universidade Estácio de Sá, Brasil. Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Grupo de Ação Educacional, Brasil. Psicologia Analítica pela Universidade Hermínio da Silveira e Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, Brasil. Neurolingüística pelo Instituto NLP in Rio & NLP Institut Berlin, Brasil/Alemanha. Neurociência e Saúde Mental pelo Instituto de Neurociências y Salud Mental da Universidade da Catalunya, Espanha. E-mail: ma@icc-br.org